

A essência da vida

Milton José Neves

Conta-se que eras atrás, um jovem lançou-se ao mundo ansioso por encontrar a verdadeira ciência da vida. O segredo perdido no tempo correspondia às suas mais sublimes aspirações, e, à força de tanto anelá-lo, foi ter com um sábio ferreiro. Tivera a oportunidade de conhecer outros mestres, mas, até então, nenhum lhe tinha dado uma resposta satisfatória. Qual seria a real ciência do viver?

– Espera, jovem impaciente. E, ao imperativo daquela voz, foi-lhe estendida uma barra de ferro retirada da fornalha, enquanto na outra ponta ouvia-se vibrar um martelo comandado por uma mão enrugada e cheia de destreza, que ia modelando o material incandescente. O dia findou com a mesma pergunta, mas a mesma resposta. Depois a semana, o mês, o ano. Uma década se passou e, cada vez mais, o jovem via-se absorvido por aquele ofício, satisfeito pelo aprendizado e pela oportunidade de ser útil. O primor das formas resultante de sua forja rendeu-lhe, nas cercanias, a fama de artista. Até que um dia deixou de formular a questão crucial que o trouxera ali. Durante esses longos anos, adormecera-a completamente em seu coração.

– Já podes partir, filho. – Surpreendeu o velho ferreiro, ao dispensá-lo de sua oficina depois de tantos préstimos.

– Mas, mestre – objetou o agora amadurecido discípulo –, eu vim em busca de algo maior e, há anos, aguardo confiante em teu ensinamento precioso, dedicando-me com amor ao ofício que me ensinaste. Agora me mandas embora sem sequer lançar uma luz ao meu entendimento, sem esclarecer qual a verdadeira ciência deste mundo?

– Filho amado, não percebes ainda que esses anos laboriosos serviram apenas para gravá-la em tua própria personalidade? A ciência que

Discurso proferido pelo Des. Milton José Neves, por ocasião de sua posse e a dos desembargadores Frederico Ricardo de Almeida Neves e Magui Lins Azevedo, no dia 06 deste mês. Eles ocupam as três novas vagas surgidas com a ampliação do número de membros do Tribunal de Justiça de Pernambuco.

já cultivas na alma é mãe do poderoso dínamo do entusiasmo. Além disso, promove a alegria e a segurança do dever cumprido, fortalece o espírito diante dos obstáculos e dá sabor às vitórias e conquistas. A verdadeira ciência da vida outra não é senão a Paciência e o Amor ao Trabalho.

Exmo. Sr. Presidente do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco, desembargador Napoleão Tavares, em nome de quem saúdo as demais autoridades aqui presentes.

Senhores desembargadores. Minhas senhoras, meus senhores.

Longa tem sido a espera, mas a paciência é como uma árvore que vai adquirindo firmeza nas raízes, enquanto seus ramos atingem os espaços banhados pela luz grandiosa do sol. Nesse processo, mesmo os detritos que operam contrariamente são convertidos em recursos do solo, para serem captados e transformados, fortalecendo a seiva interior. Restam-nos, então, os frutos maduros, traduzidos no espírito de serviço e de doação. O homem, na tranqüilidade de sua consciência, é sempre impelido a servir com amor, como que acometido por um impulso de criação da Natureza.

E esse impulso é a essência da vida. Promove o bem-estar geral, harmonizando os indivíduos, semeando a compreensão e a concórdia. Por vezes, os falsos valores da atualidade tendem a embotar essa percepção. Afeiçãoamo-nos às formas corriqueiras, às conquistas materiais, à pompa do momento, olvidando que tudo isso é transitório, efêmero. As ruínas das civilizações antigas demonstram, de forma clara, que a passagem dos séculos é extremamente cruel com o espetáculo das ilusões deste mundo. Não é difícil imaginar, portanto, que uma sólida construção, como a do Palácio da Justiça, um dia sucumbirá ante a ação do tempo. Mas, talvez, a História cuide de anotar o espírito de justiça que norteia nossas esperanças de agora, levando-as às instituições vindouras. Que esse ideal seja, então, a herança viva deste Tribunal, reservada às inteligências do amanhã e que, volvendo em novas roupagens de pensamento, acompanhe os avanços sociais da humanidade com feições mais sublimadas.

Hoje somos alçados à condição de desembargadores deste Tribunal e, para um bom início, é que tenho feito uma reflexão sobre o término de tudo. Porque é natural que, num breve futuro, sejamos avaliados não pelo fascínio do cargo que ora exercemos momentaneamente, mas pela marca

que deixamos nos corações daqueles que nos rodeiam. Nomes ecoarão na memória seletiva do passado, fotografias revelarão fragmentos de uma época, documentos perfeitamente conservados falarão sobre feitos e realizações de antanho; mas isso não diz muito às futuras gerações. Repercute melhor o exercício de nossas funções com dignidade e simplicidade junto aos amigos de agora, que guardarão a noção mais exata de quem somos e fomos nós.

Vivenciamos uma época de profundas transformações, principalmente no Poder Judiciário, que se submete a uma ampla revisão pela sociedade. Numa época em que é cobrada eficiência e celeridade de julgamentos, em boa hora tivemos a iniciativa do Des. Nildo Nery, Ex-presidente deste Tribunal, homem de visão que, na gestão passada e, com seu tino administrativo, primeiro idealizou o Programa de Agilização Processual – PROAP –, do qual participei junto com o Des. Frederico Neves, além dos demais colegas magistrados, ocasião em que verificamos o imenso saldo positivo dos trabalhos realizados. Eterno insatisfeito, sempre em busca do mais e melhor, foi também o grande articulador da ampliação do número de desembargadores do Tribunal, culminando na criação das três vagas preenchidas na última semana. Ao Des. Nildo Nery, nossos sinceros agradecimentos por todas essas modificações que empreendeu e também ao Des. Napoleão Tavares, Presidente do Tribunal de Justiça de Pernambuco, pelo tanto que se empenhou em implementá-las. Tomara que, num futuro muito breve, possamos observar iniciativas similares, confirmando uma tendência de ampliação programática do número de desembargadores, levando sempre em conta a necessidade dos trabalhos e corrigindo a defasagem do acúmulo de serviço em decorrência da excessiva procura dos meios judiciais.

Por força desse aumento, agora o Tribunal passa a contar com dois colegas de elevada conduta, a quem saúdo com admiração e felicito pela alegria do momento que também vivencio. Conheço o Des. Frederico Ricardo de Almeida Neves de longa data. Foi um dos alunos mais brilhantes que já tive na faculdade e, reconhecidamente, é um dos melhores processualistas da atualidade. Tenho-o em conta de um grande amigo, como também é meu colega professor na Faculdade de Direito, da Univer-

sidade Católica de Pernambuco. As largas passadas do seu saber já lhe propiciaram uma dianteira que me transforma em um de seus mais modestos alunos. A Des. Magui Lins Azevedo, por sua vez, é um exemplo de coragem e determinação. Primeira desembargadora egressa dos quadros da magistratura, carrega consigo esse pioneirismo, que é o coroamento de uma carreira totalmente voltada para a atividade judicante, com muito zelo e dedicação. Muito me honra ser empossado como desembargador ladeado por tão ilustres personalidades.

Cumprimento os colegas, dentre juízes e desembargadores, que contribuíram para que esse sonho se tornasse realidade. Ao Des. Jones Figueiredo, meu prezado e querido amigo, nossos agradecimentos por tão sinceras e carinhosas palavras. Aos colegas magistrados, aqui representados pela AMEPE na pessoa do Juiz de Direito Dr. Carlos Moraes, também salientamos a nossa gratidão. Ao Ministério Público, sintonizamos com os votos de congratulações. Aos dignos representantes da OAB, Seccional de Pernambuco, através dos quais saudamos o contingente de advogados de nosso Estado, reiteramos o nosso compromisso com a justiça e a urbanidade. Não poderia deixar de mencionar os servidores desta Casa, principalmente devotando o nosso reconhecimento àqueles que participaram conosco da labuta diária nas varas de que fomos titulares. Doravante somamos algumas vozes neste colegiado que certamente cuidarão das mais justas reivindicações de todos.

Finalmente, peço permissão aos desembargadores Frederico Ricardo de Almeida Neves e Magui Lins Azevedo para reverenciar e agradecer ao meu saudoso pai, José Mariano, meu eterno ídolo, cujo respeito ao próximo e exemplo de ética serviram como um farol seguro, a conduzir-me em toda essa minha jornada; à minha saudosa mãe, Dona Felicidade, que, à época da minha infância, não podendo comprar caderno e lápis para mandar-me à escola, improvisava o alfabeto no chão, riscando-o com pedras. Aos meus filhos, Eneida, Eliana e Milton Júnior, pelo amor, pelo carinho e, principalmente, pela compreensão quanto às horas roubadas do nosso convívio, sempre ao me verem absorvido pela difícil tarefa de julgar. A Jubara, esposa inseparável, amiga e confidente de todas as horas, eterna namorada e talismã realizador de minhas aspirações e desejos.

A Deus, que Ele nos ilumine sempre em nossa trajetória, divorciando-nos da vaidade, do orgulho, das mágoas e incompreensões. Ajudai-nos, ó Senhor, a corresponder a vossa confiança diante da difícil missão que nos foi conferida perante os homens. Que o nosso entendimento seja sempre inspirado nos ideais superiores de vossa sabedoria infinita. E que sejamos sempre úteis, justos e afáveis com os nossos semelhantes. Usai-nos como instrumento do vosso trabalho e dai-nos as oportunidades necessárias à nossa evolução.

Por fim, gostaria de agradecer, de um modo geral, a presença e a atenção com que me ouviram as humildes palavras. Aos colegas magistrados e professores, alunos e ex-alunos, advogados, membros do Ministério Público, servidores civis e militares desta Casa, demais autoridades aqui presentes, familiares e amigos, o meu muito obrigado a todos.